



RESENHA

PESQUISAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

Rosângela Lopes Borges ⁱ

Título da obra: Pesquisa em Educação Especial: cenários e perspectivas do GT 15 da ANPEd Centro-Oeste

Organizadores: Washington Cesar Shoiti Nozu; Lázara Cristina da Silva; Mônica de Carvalho Magalhães Kassar; Celi Corrêa Neres; Andressa Santos Rebelo

Edição: 1ª Edição

Editora: Encontrografia Editora

Cidade: Campos dos Goytacazes, RJ

Ano: 2024

Número de páginas: 196

O livro “Pesquisa em Educação Especial: cenários e perspectivas do GT 15 da ANPEd Centro-Oeste”, organizado por Washington Cesar Shoiti Nozu, Lázara Cristina da Silva, Mônica de Carvalho Magalhães Kassar, Celi Corrêa Neres e Andressa Santos Rebelo, agrupa resultados de pesquisas em Educação Especial na região Centro-Oeste do Brasil. Dividido em dois eixos principais, a obra explora tanto as metapesquisas quanto os processos formativos, proporcionando uma análise crítica e detalhada do cenário da Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva.

No primeiro eixo, “Metapesquisas em Educação Especial: panoramas do Centro-Oeste Brasileiro”, há cinco capítulos. No segundo eixo, “Pesquisas em Educação Especial: processos formativos em Goiás e Mato Grosso do Sul”, tem-se seis capítulos. Os autores de cada capítulo do livro fundamentam suas análises e discussões em uma base teórica diversa, citando renomados estudiosos e pesquisadores da área de Educação Especial e inclusão. Vemos que as referências de alto prestígio não apenas enriquecem o conteúdo dos capítulos, mas também conferem credibilidade e profundidade às reflexões e conclusões dos autores, destacando o compromisso da obra com a excelência acadêmica e a relevância no campo da Educação Especial.

Antes de adentrar nos dois eixos da obra, é apresentado o primeiro capítulo que aborda, de forma abrangente, a “Pesquisa em Educação Especial no Brasil”, de autoria de Décio Nascimento



Guimarães. Trata-se da transcrição de palestra do autor, em 2023, na Mesa Redonda a "Pesquisa em Educação Especial no Brasil", do I Encontro do GT 15 (Educação Especial) da ANPEd Centro-Oeste e do II Encontro de Pesquisadores em Educação Especial de Mato Grosso do Sul.

Décio Guimarães aborda sobre as inquietações e os desafios enfrentados no campo da Educação Especial, destacando a importância de integrar a pesquisa científica com as políticas públicas de inclusão. Reflete sobre suas experiências como pesquisador e gestor público, enfatiza a necessidade de uma abordagem inclusiva que considere as especificidades regionais e culturais do Brasil. O autor também discute a evolução histórica das políticas de inclusão e seu impacto na prática educacional. Esse capítulo estabelece um contexto fundamental para os debates apresentados ao longo do livro, reforçando a necessidade de um compromisso coletivo com a educação inclusiva.

O livro traz investigações, experiências e conhecimentos sobre a Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, com importantes discussões dos temas abordados em seus capítulos. O objetivo desta resenha é, portanto, apresentar uma análise crítico-reflexiva da referida obra para a disseminação de pesquisas sobre a Educação Especial na região Centro-Oeste brasileira, destacando sua contribuição para a área e sua relevância.

Eixo 1 - Metapesquisas em Educação Especial: panoramas do Centro-Oeste Brasileiro

O capítulo 2, "Balanço do GT 15 (Educação Especial) da ANPEd – Centro-Oeste: cenários e perspectivas", de autoria de Andressa Santos Rebelo e Valéria Peres Asnis, realiza uma análise sistematizadas das metapesquisas conduzidas na região. As autoras utilizam uma análise documental das publicações e comunicações orais dos últimos eventos, complementada por uma revisão crítica da literatura existente. Essa abordagem permite identificar não apenas os temas mais recorrentes, como inclusão escolar e práticas pedagógicas inclusivas, mas também áreas que necessitam de maior atenção.

As autoras discutem as metodologias empregadas nas pesquisas, avaliando sua eficácia e relevância para os contextos educacionais locais. Sugerem que uma maior diversidade metodológica poderia enriquecer as pesquisas, permitindo uma compreensão mais aprofundada das complexas realidades enfrentadas pelas escolas e alunos na região. Esse capítulo, portanto, não apenas mapeia o estado atual das pesquisas, mas também fornece recomendações valiosas para futuros estudos, enfatizando a importância de uma abordagem interdisciplinar e colaborativa.

No capítulo "Pesquisas em Educação Especial da região Centro-Oeste: uma análise das publicações do GT 15 da ANPEd", de autoria de Sinara Pollom Zardo, é feita uma análise das pesquisas em Educação Especial na região Centro-Oeste do Brasil, publicadas no GT 15 da ANPEd. A autora mapeia as produções dos últimos cinco encontros da ANPEd, utilizando uma abordagem de metapesquisa, para identificar tendências, lacunas e contribuições significativas no campo da Educação Especial.

A autora destaca a importância de uma reflexão contínua sobre as práticas de pesquisa na Educação Especial. Lembra-nos que, para que a inclusão seja efetiva, é fundamental que as pesquisas reflitam a diversidade e complexidade das realidades educacionais enfrentadas por alunos e

educadores. Ao apontar para a necessidade de uma maior diversidade temática e metodológica, contribui com o debate sobre como a pesquisa pode e deve evoluir para melhor servir à comunidade educacional e aos alunos com necessidades educacionais especiais. Esse capítulo é, portanto, um chamado à ação para que a comunidade acadêmica se engaje de forma mais ativa e crítica na produção de conhecimento em Educação Especial.

O capítulo "Pesquisa em Educação Especial na região Centro-Oeste do Brasil", de autoria de Lázara Cristina da Silva, oferece uma análise detalhada do panorama das pesquisas em Educação Especial na região Centro-Oeste, destacando suas especificidades e desafios. A autora se propõe a investigar como as pesquisas nessa área têm sido desenvolvidas, quais são suas principais temáticas e de que forma elas contribuem para a prática educativa inclusiva. Para tal, utiliza uma análise de documentos e dados de instituições de ensino superior da região.

A autora destaca a importância de uma pesquisa em Educação Especial que seja não apenas descritiva, mas também propositiva, capaz de influenciar positivamente as políticas e práticas educacionais. Lembra-nos que, para que a inclusão seja efetiva, as pesquisas devem estar alinhadas com as necessidades reais das escolas e dos alunos, promovendo uma educação que seja verdadeiramente inclusiva e equitativa. Esse capítulo serve como um incentivo para que a comunidade acadêmica se engaje de forma mais ativa e crítica na produção de conhecimento que possa efetivamente transformar a realidade educacional.

No capítulo "Pesquisas no campo da Educação Especial em programas de pós-graduação em Mato Grosso do Sul: tendências e recortes", Celi Corrêa Neres, Paulo Eduardo Silva Galvão e Vera Lúcia Gomes exploram as características e tendências das pesquisas realizadas em Programas de Pós-Graduação em Educação na região de Mato Grosso do Sul. O objetivo dos autores é mapear e analisar a produção acadêmica (dissertações e teses) em Educação Especial, destacando temas recorrentes, abordagens metodológicas e as contribuições dessas pesquisas para o campo educacional.

Os autores identificaram que as produções científicas se concentram mais nas deficiências, com destaque para aquelas que abrangem as deficiências intelectual, auditiva, visual e para o espectro autista. Essa pluralidade de enfoque contribui para a escolarização de pessoas com deficiência e sublinham a importância de uma abordagem mais estratégica e integrada nas pesquisas em Educação Especial, pois elas devem não apenas refletir as necessidades locais, mas também contribuir para a formulação de políticas e práticas educacionais mais eficazes. Esse capítulo oferece contribuição valiosa para o debate sobre como as pesquisas acadêmicas podem ser utilizadas para promover mudanças significativas no campo da Educação Especial.

No capítulo "Pesquisa em Educação Especial: produções do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados", Letícia de Freitas Streit, Camila da Silva Teixeira Agrelos e Washington Cesar Shoiti Nozu oferecem uma análise das contribuições acadêmicas produzidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da UFGD. O objetivo principal dos autores é mapear e avaliar as dissertações e teses (2010-2023), identificando as principais temáticas abordadas e o impacto dessas pesquisas na prática educacional inclusiva.

Os principais resultados indicam que, embora a produção acadêmica tenha crescido significativamente, devido a consolidação dos grupos de pesquisa do PPGEdu, esse crescimento se dá

em consequência da implementação de políticas de inclusão educacional ao longo dos anos. Os autores notaram a escassez de pesquisas sobre Paralisia Cerebral e a ausência das que falam sobre altas habilidades/superdotação. Isso demonstra a importância de abordagens multidimensionais buscando um equilíbrio entre inovação teórica e aplicabilidade prática. Esse capítulo destaca a necessidade de uma pesquisa que não apenas descreva a realidade, mas que também atue como um catalisador para mudanças positivas no sistema educacional.

Eixo 2 - Pesquisas em Educação Especial: processos formativos em Goiás e Mato Grosso do Sul

O capítulo "Comunicação entre família e escola no contexto da inclusão escolar: perspectivas de professores", de autoria de Débora Militão Trindade Moura e Aline Maira da Silva, explora a dinâmica da comunicação entre famílias e escolas, especialmente no contexto da inclusão de alunos com deficiência. O objetivo central dos autores é compreender como essa comunicação ocorre na prática e identificar os desafios enfrentados pelos professores para estabelecer um diálogo eficaz com as famílias.

As autoras realizaram entrevistas com professores de alunos com deficiência (do Ensino Fundamental I), de quatro escolas municipais em Mato Grosso do Sul. Os resultados da pesquisa indicam que, apesar dos esforços para melhorar a comunicação, ainda existem barreiras significativas que dificultam uma colaboração mais estreita entre família e escola. Concluem que é essencial desenvolver estratégias mais personalizadas e proativas para envolver as famílias, sugerindo que a escola deve assumir um papel mais ativo na criação de oportunidades de diálogo e colaboração. Esse capítulo sublinha a importância de repensar as práticas de comunicação para garantir que todos os alunos, especialmente aqueles com deficiência, possam se beneficiar do ambiente educacional.

No capítulo "O tratamento do público da Educação Especial nos Projetos Políticos Pedagógicos: estudo de caso", Jociane de Oliveira Nunes Gonçalves, Eladio Sebastián-Heredero e Alexandra Ayach Anache avaliaram 43 Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs), de escolas da Rede Estadual de Ensino de Campo Grande/MS, como o objetivo de analisar a inclusão de práticas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), em escolas que declararam possuir Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), e compreender como essas práticas são efetivamente implementadas nas instituições escolares.

Os resultados da pesquisa indicam que, apesar da presença formal de políticas de inclusão nos PPPs, há uma lacuna significativa entre o que é planejado e o que é executado e esse pode ser um dos motivos que geram dificuldades na execução das propostas descritas. Os autores concluem que seja necessário um maior aprofundamento nas diretrizes dos PPPs, bem como um compromisso das escolas em implementar práticas inclusivas de forma consistente. Esse capítulo destaca a importância de uma abordagem prática e comprometida para a inclusão, sublinhando que a verdadeira mudança requer mais do que apresentações de conceitos e descrições superficiais nesses documentos; ela exige ações concretas e sustentadas.

No capítulo "Escolarização dos estudantes público da Educação Especial no período pandêmico: desafios e estratégias de enfrentamento", Rosemary Nantes Ferreira Martins e Bárbara Amaral Martins investigam os impactos da pandemia de Covid-19 na educação de estudantes da

Educação Especial no estado de Mato Grosso do Sul. O objetivo das autoras foi identificar os desafios enfrentados por esses estudantes e as estratégias adotadas pelas escolas para mitigar os prejuízos no processo de ensino-aprendizagem durante o período de ensino remoto emergencial. Para tal, aplicaram questionários com 12 gestores escolares de dois municípios.

Os principais resultados indicam que todas as escolas adotaram estratégias para enfrentar a defasagem na aprendizagem, mas a eficácia dessas estratégias variou. Algumas conseguiram coordenar ações internamente, enquanto outras dependeram de diretrizes municipais. As autoras concluem que, embora houvesse um esforço considerável para adaptar as práticas educacionais, a pandemia evidenciou a necessidade de uma preparação mais robusta para situações de crise, especialmente no que diz respeito ao acesso a tecnologias e à formação de professores para o uso de recursos digitais. Esse capítulo destaca a importância de políticas educacionais inclusivas que considerem as especificidades dos estudantes com deficiência, não apenas em tempos de crise, mas como parte de um compromisso contínuo.

O capítulo "Escolarização de estudantes com deficiência visual em Goiás: Práticas pedagógicas e a implementação de Tecnologia Assistiva", escrito por Débora Carla de Souza Carvalho e Wanessa Ferreira Borges, explora as práticas pedagógicas e o uso de tecnologia assistiva na educação de alunos com deficiência visual no interior de Goiás. O objetivo central das autoras é investigar como as tecnologias assistivas são implementadas nas escolas e de que forma elas contribuem para a inclusão e o aprendizado desses estudantes. Para tal, realizaram entrevistas com professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE), professores regentes e professores de disciplinas específicas.

Os resultados indicam que, apesar das dificuldades, há um esforço significativo por parte dos educadores em promover a inclusão dos alunos com deficiência visual. As autoras concluem que, para melhorar a eficácia das práticas pedagógicas, é crucial investir em formação continuada para os professores, além de garantir a disponibilidade de recursos de tecnologia assistiva nas escolas. Elas também destacam a necessidade de apoio institucional e das autoridades para que as práticas de inclusão sejam sustentáveis e eficazes. Esse capítulo sublinha a importância de uma abordagem integrada e colaborativa, que não apenas equipa os professores com as ferramentas necessárias, mas também promove uma cultura escolar inclusiva que valoriza a diversidade e a igualdade de oportunidades para todos os alunos.

No capítulo "Práticas de leitura: o que dizem pessoas cegas?", Giovani Ferreira Bezerra e Estela Natalina Mantovani Bertolletti investigam as experiências e preferências de leitura de pessoas cegas, destacando como essas práticas são influenciadas por tecnologias assistivas e contextos sociais. O objetivo principal dos autores é compreender as estratégias que pessoas cegas utilizam para acessar e interagir com textos, seja através do Sistema Braille, audiolivros ou tecnologias digitais como leitores de tela. Para tal, realizaram entrevistas com nove participantes cegos.

Os principais resultados indicam que não existe um único modo de leitura preferido, mas sim uma diversidade de práticas que refletem as necessidades e circunstâncias individuais. Os autores concluíram que, para promover a inclusão plena, é essencial reconhecer e valorizar essa diversidade de práticas de leitura. Sugerem ainda que políticas educacionais e culturais devem ser mais flexíveis e adaptáveis, promovendo o acesso a múltiplos formatos de leitura para atender às variadas preferências de pessoas cegas. Esse capítulo destaca a importância de ouvir as experiências das pessoas cegas para

entender suas interações com os textos, enfatizando que a leitura é um ato profundamente pessoal e adaptável.

O capítulo "Reserva de vagas para pessoas com deficiência na Educação Superior pública: análise de uma universidade federal", escrito por Luciana Lopes Ferreira Correa, Vanderley Rodrigues da Silva e Carina Elisabeth Maciel investiga a implementação e os efeitos das políticas de reserva de vagas para pessoas com deficiência na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O objetivo principal dos autores é avaliar como essas políticas têm sido aplicadas e quais impactos elas têm gerado na inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior. Para tal, utilizam uma análise documental de dados institucionais de estudantes com deficiência que ingressaram na universidade por meio de cotas.

Os principais resultados indicam que, embora a política de reserva de vagas tenha aumentado o acesso de estudantes com deficiência na UFMS, ainda existem barreiras significativas. Os estudantes relataram dificuldades relacionadas à acessibilidade física e pedagógica, além de uma falta de preparação adequada por parte da universidade para atender suas necessidades específicas. Os autores concluem que, para que a política de cotas seja verdadeiramente eficaz, é necessário um compromisso institucional mais robusto, que inclua não apenas a reserva de vagas, mas também o desenvolvimento de estratégias de apoio contínuo. Esse capítulo ressalta a importância de uma abordagem integrada e sustentada para a inclusão, sublinhando que o acesso ao ensino superior deve ser acompanhado por um suporte que garanta a permanência e o sucesso acadêmico dos alunos.

De modo geral, os organizadores e os autores deste livro pretenderam fornecer uma visão abrangente e crítica das pesquisas em Educação Especial na região Centro-Oeste, destacando tanto os avanços quanto os desafios ainda presentes. A obra serve como um guia valioso para pesquisadores e formuladores de políticas, oferecendo *insights* que podem orientar futuras pesquisas e políticas. Em termos de apreciação crítica, a obra é original e relevante, contribuindo significativamente para a discussão sobre inclusão e Educação Especial no Brasil. Sua leitura é essencial para aqueles que buscam uma compreensão aprofundada dos desafios e avanços na área de Educação Especial.

Palavras-chave: Ciências Humanas. Educação. Educação Especial. Pessoas com Deficiência.

Recebida em: 29 de novembro de 2024.

Aprovada em: 17 de dezembro de 2024.

<https://doi.org/10.30681/repr.v15i3.13147>

¹ **Rosângela Lopes Borges**. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), na linha de pesquisa "Educação e Diversidade", pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Inclusiva (GEPEI) da UFGD. Dourados, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1656384813778203>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8422-0075>

E-mail: rosangelalopes@atca.com.br